

**A INDISCIPLINA DENTRO DE SALA DE AULA DA ESCOLA ESTADUAL
CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR**

Gilcieli Montalvão Araujo¹
Isabelle Egas de Sá²
Adriana Aparecida das Neves de Queiroz³

RESUMO

O presente artigo visou esclarecer a realidade que os professores enfrentam durante o ano letivo nas escolas e se os problemas e a ausência da família é um dos motivos principais da indisciplina. A gestão juntamente com os professores buscam meios que possam solucionar os problemas causados pela indisciplina dos alunos, se os métodos utilizados pela escola apresentam algum resultado a favor do aluno. A ideia em elaborar este trabalho surgiu a partir das observações feitas durante os estágios do curso. É explícito indisciplina dos alunos e como tudo isso contribui com pontos negativos para o IDEB da escola e para o rendimento escolar. Foi elaborado um projeto e aplicado na escola da rede estadual e através disso foi possível coletar os dados para que chegasse a um consenso final, na qual pudéssemos esclarecer que os professores atualmente estão sobrecarregados com tarefas que poderiam ser desenvolvida juntamente com a família. Após a aplicação do projeto foi feito o presente artigo. Através deste trabalho pode-se entender diante dos resultados obtidos o que muitos pais e profissionais da educação e as escolas não conseguem solucionar, pois sabe-se que os melhores resultados para este problemas poderia ser adquirido com o trabalho em conjunto já que diante dos diversos fatores da indisciplina inicialmente vem do âmbito familiar.

Palavras-chave: Indisciplina. Família. Professores.

1 INTRODUÇÃO

pesquisa foi realizada com o objetivo em compreender os motivos que levam os alunos a mostrarem comportamentos inadequados dentro de sala de aula e mostrar as diversas dificuldades que as escolas e professores enfrentam diante da falta de disciplina dos alunos.

Após inúmeras discussões sobre a indisciplina seguindo diversas correntes de pensamentos. Foi feita a coleta de dados para a elaboração do trabalho.

A coleta de dados iniciou-se durante o período de estágios obrigatórios para a conclusão do curso através das observações dentro de sala. As reclamações dos

¹ Universidade do Estado do Amazonas-UEA. gilcielyaraujo_@hotmail.com.

² Universidade do Estado do Amazonas-UEA. isabelleegas@hotmail.com.

³ Universidade do Estado do Amazona-UEA. anaqroz_13@hotmail.com.

professores à secretaria da escola sobre o comportamento do aluno são feitas constantemente, ocorrendo muitas vezes a suspensão do aluno entre o prazo de três a dez dias.

A pesquisa foi realizada com os alunos da turma do 6º ano “01”, da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar através de aplicação de questionários distribuídos entre os alunos da escola.

Após a aplicação dos questionários observou-se que o índice de alunos com falta de disciplina é composta por uma pequena porcentagem, mas esta pequena porcentagem poderia mudar o IDEB da escola. Por este motivo que os professores ainda preocupam-se com esses alunos.

O objetivo foi buscar entender as dificuldades encontradas pelos professores em lecionar as aulas com a interferência da indisciplina dentro de sala, compreender se realmente por mais que o aluno faça os deveres dentro de sala de aula e as tarefas deixadas para a casa tendo por fim um comportamento inaceitável, este aluno possui o mesmo rendimento diante dos demais que seguem um padrão de um aluno bem comportado? Diante da falta de indisciplina de que forma a família contribui nesse tipo de comportamento? Qual a visão dos professores sobre a indisciplina dentro de sala de aula? Todas essas indagações foram esclarecidas no decorrer do trabalho.

O questionário foi entregue aos alunos da turma do 6º ano “01”. Foram entregues 21 questionários aos discentes que responderam durante uma aula de 48 minutos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A indisciplina do aluno dentro da escola é um desafio para os professores e a gestão escolar e um tormento para os responsáveis que se preocupam com a vida escolar do aluno. Foucault ressalta que: “Para atingir os objetivos estabelecidos, o espaço escolar foi projetado para possibilitar que o professor pudesse controlar os seus estudantes, verificando se eles estavam se comportando conforme o esperado”. É por isso que, além de ensinar, a escola passou a ser uma máquina de “(...) vigiar, de hierarquizar, de recompensar”. (FOUCAULT, 2002, p. 126).

Durante a busca dos resultados que pudessem esclarecer sobre a indisciplina se pode observar que a escola ainda aceita o papel de serem pais, psicólogos e

terapeutas desses alunos, visando à melhoria do rendimento escolar e o índice do IDEB da escola. Para Abramovay (2003, p. 78):

A relação do professor com o estudante, que melhor representa o processo educacional, está muito desgastada, não somente na escola pública. Se, por um lado, jovens afirmam que os professores estão afastados da sua cultura, uma vez que os seus códigos culturais não são compreendidos, que eles não são escutados, que eles são etiquetados, fazendo com que sintam que “há um enorme buraco que os separa dos adultos”, de outra parte, os professores e os membros do corpo-técnico se ressentem da falta de respeito, das ameaças e humilhações proferidas pelo corpo discente.

A escola escolhida para elaboração deste trabalho se insere perfeitamente no pensamento de Rocha, visto as medidas utilizadas com o objetivo de reflexão dos alunos sobre o espaço ocupado. A escola fecha o portão não somente para impedir que o aluno fuja, mais com o objetivo em proteger o aluno, pois se suspeita de que há vendas de drogas ilícitas dentro da escola. A gestão argumenta que a atitude visa somente o controle da aprendizagem do aluno, se pondo em reflexão o aluno possa chegar a um consenso de que o espaço escolar não é um presídio onde possam se sentir sufocados. A escola trabalha muito com os alunos a formação de ideias sempre enfatizando aos alunos que estudar não é obrigação é uma oportunidade que poucos usufruem que estudar é abrir diversas portas para um futuro promissor. Augusto Cury (2008, p. 130) enfatiza ainda que:

A liberdade que o jovem precisa está intimamente relacionado com sua autonomia e independência, e essas precisam ser conquistadas. A clara demonstração de padrões seguros de responsabilidade, ou seja, de comportamentos responsáveis ao longo do seu desenvolvimento, deveria capacitar o jovem a maiores níveis de liberdade.

A educação informal da criança refere-se ao que é ensinado dentro de casa, poucos são os pais que orientam seus filhos que moldam o comportamento diante do que julgam ser certo ou errado, que se preocupam em repassar os valores éticos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) diz no seu artigo 2º que (LDB, 1998, p.13):

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ha, portanto, uma sugestão de trabalho em conjunto, mas essa teoria não se aplica a prática, visto que os pais julgam que a escola é o único meio no qual o filho possa mudar. A escola no entendimento dos responsáveis é onde o filho deve frequentar para melhorar comportamento, ser educado e ser alguém na vida. Gadotti diz que (1993, p. 17):

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte.

O que é possível observar é que não há clareza do papel que cada parte deve-se executar. López (2002, p. 77) diz que

os pais devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo; Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola. De responsabilidade pelo projeto da escola.

Os programas do governo foram criados com o objetivo de chamar a atenção dos pais diante da falta de interesse da vida escolar do filho, diante de vários programas a ausência dos pais ainda apresenta um índice insatisfatório. A escola escolhida para esse trabalho usa métodos mais severos como o impedimento da entrada do aluno onde os responsáveis não compareceram no prazo de um mês após a data de entrega do boletim. A escola é vista como o Quartel.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi elaborado através de pesquisas em livros nas escolas da rede estadual do município de Tabatinga, na Universidade e em sites na internet. O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento sobre o assunto da falta de disciplina nas escolas. Durante o levantamento bibliográfico foram surgindo diversas hipóteses sobre os motivos dos maus comportamentos do discente. Foram encontrados mais conteúdo na internet.

A realização do questionário foi feito através de pesquisas bibliográficas. As perguntas foram feitas de forma descritivas, dando ao aluno oportunidade de expressão.

No dia vinte e seis de outubro foi escolhida uma escola da rede estadual preferencialmente a que já haviam feitas as observações, foi escolhida uma turma do ensino fundamental com faixa etária de 11 a 12 anos, após foram aplicados os questionários para o levantamento de dados que foram necessários e suficientes para a elaboração deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após serem realizadas as atividades propostas para a conclusão deste trabalho foi possível adquirir mais conhecimento sobre os métodos utilizados pela escola diante do problema indisciplinar.

A escola Estadual Conceição Xavier de Alencar realiza reuniões para falar sobre o desempenho do aluno, de 77 pais convocados apenas 34 ou 45 comparecem os demais nunca podem “porque trabalham”, “não tem com quem deixar o filho” ou “a escola é muito longe”. São várias as justificativas a realidade é que a família também não se importa com o tipo de comportamento que o filho apresenta na escola.

A cada bimestre a escola faz a distribuição de boletim dos alunos e uma breve conversa pra falar sobre o progresso do discente observou-se que os pais ou responsáveis que não comparecem nas reuniões são os mesmo que nem através de um pequeno papel não demonstram interesse em saber sobre o rendimento escolar do filho. A escola impede a entrada dos alunos nos quais os pais ainda não compareceram à escola para a reunião e entrega de boletim dentro do prazo de um mês, acredita-se que este mecanismo é uma forma de esclarecer ou propor aos pais ou responsáveis que a educação não é somente obrigação da escola, esta responsabilidade deve ser dividida entre os pais, infelizmente muitos pais, não enxergam dessa maneira, e sim como: “Se eu não for às reuniões meu filho não vai poder ir à escola, onde vou deixá-lo quando for trabalhar, ou quando for precisar sair”? É muito triste vivermos em uma sociedade onde os pais desistem da educação dos filhos, alguns filhos vivem em profunda crise, pois simplesmente seus pais viram as costas depois de erros consecutivos. Antunes (2005, p. 53) destaca que:

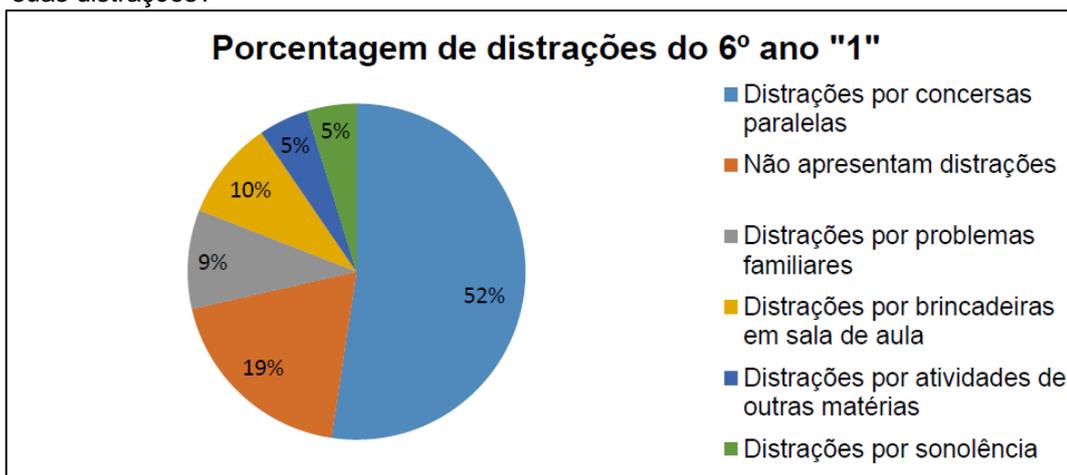
Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e de acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

A interpretação dos dados coletados para chegar a um ato conclusivo do trabalho foi feita mediante agrupamento de respostas após a aplicação dos questionários.

A seguir, será analisado 5 perguntas aplicadas aos alunos.

Na primeira pergunta, buscou-se saber dos alunos quais as distrações que não deixam manter a concentração na aula.

Grafico1- Com a pergunta: Você tem dificuldade de manter atenção nas aulas, quais são suas distrações?



Fonte: Araújo e Egas

A distração cometida pelas conversas paralelas apresenta 52% (cinquenta e dois por cento) dos alunos apenas dentro de uma sala de aula.

O aluno A afirmou que: *As distrações acontecem quando olho para o lado e vejo os colegas rindo, brincando escondido da professora e conversando, pois não consigo me concentrar na professora e decido me juntar aos colegas.*

O primeiro dia da semana é onde os alunos mais conversam, no fim de semana os alunos passam os dias de descanso com os pais, frequentam locais de lazer diferentes um do outro e ao retornarem na segunda-feira para a escola começam falando como foi o fim de semana. E as conversas vão se estendendo durante a aula atrapalhando a concentração dos demais colegas, uns se irritam outros se agrupam para entrarem na conversa.

Mas há alunos que possuem uma distração diferente fora do ambiente escolar, 9% (nove por cento) relatou que a falta de atenção na aula é relacionada a vida pessoal, o aluno B relatou que:

A falta de atenção que tenho em sala de aula é porque penso muito nos meus pais que ficaram e casa e tudo que aconteceu dentro de casa.

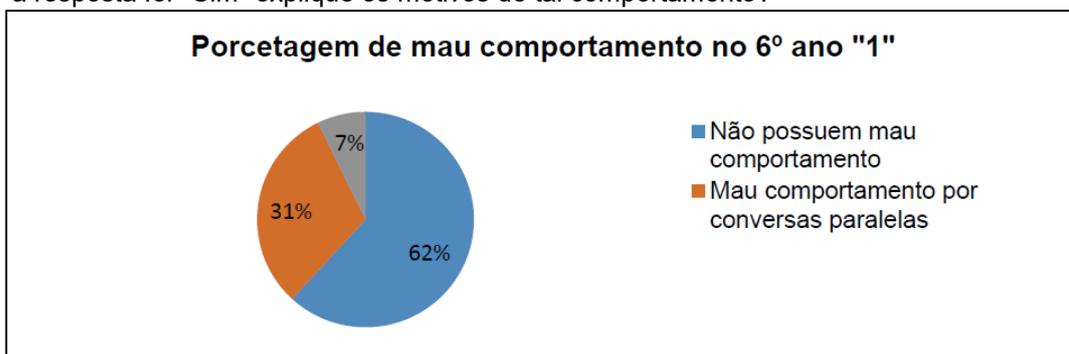
A porcentagem de alunos que possuem distração por causa de problemas familiares é pequena, mas não deixa de ser importante, pois se sabe que a família é um fator importante na vida escolar do discente. Os alunos que responderam sobre a distração por causa de problemas familiares abordaram histórias como: parente internado no hospital, problemas financeiros ou problemas com os pais e parentes próximos.

Os alunos que tem a leitura como distração dentro de sala e aula apresentaram um índice de 5% (cinco por cento). O ponto negativo é que o aluno ler textos que não se referem ao assunto passado pela professora e quando é questionado não sabe responder. Os textos lidos referem-se geralmente as outras disciplinas ou a livros da biblioteca da escola. A professora de sala orienta que leiam em suas residências como uma atividade de lazer e que apresentem mais interesse no assunto que está sendo passado dentro de sala de aula.

A porcentagem de alunos que não apresentam dificuldades de atenção nas aulas foi de 19% (dezenove por cento), estes relatam que não possuem dificuldades a não ser que estejam doentes ou com dores no corpo.

A segunda pergunta indagada aos alunos busca-se saber se eles julgam-se alunos comportados ou não.

Gráfico 2 – Com a pergunta: Você é um aluno que se comporta mal em sala de aula? Se a resposta for “Sim” explique os motivos de tal comportamento?



Fonte: Araújo e Egas

Quando foram desafiados para que avaliassem o seu próprio comportamento 62% (sessenta e dois por cento) dos alunos responderam que não possuem maus comportamentos em sala de aula. Ao chegarem à escola escolhem suas carteiras e quando a professora entra em sala permanecem sentados que fazem as tarefas de casa e as que a professora passa para serem terminadas na escola.

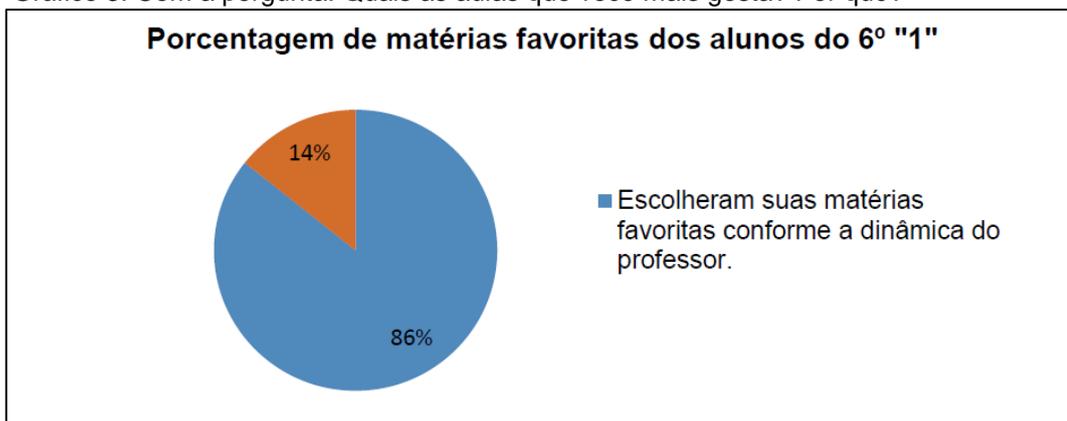
O aluno C afirmou que: *Não possui um mau comportamento porque os pais ensinaram que é preciso respeitar os colegas e os professores na escola e fora da escola.*

Houve também respostas em que o aluno diz que: Não se caracteriza como um bom aluno por causa das conversas, mas que faz todos os deveres escolares.

Os alunos que responderam que possuem comportamento inadequado apresentam-se numa porcentagem de 31%, alegam que o motivo é por causa das brincadeiras dos outros colegas, muitas vezes acham divertidos e querem entrar na brincadeira. As brincadeiras mais frequentes são de balar papel um no outro sem a professora olhar, esconder os materiais do colega e cantar.

A terceira pergunta feita aos alunos foi com o objetivo em saber quais as aulas que acham mais atrativas.

Gráfico 3. Com a pergunta: Quais as aulas que você mais gosta? Por quê?



Fonte: Araújo e Egas

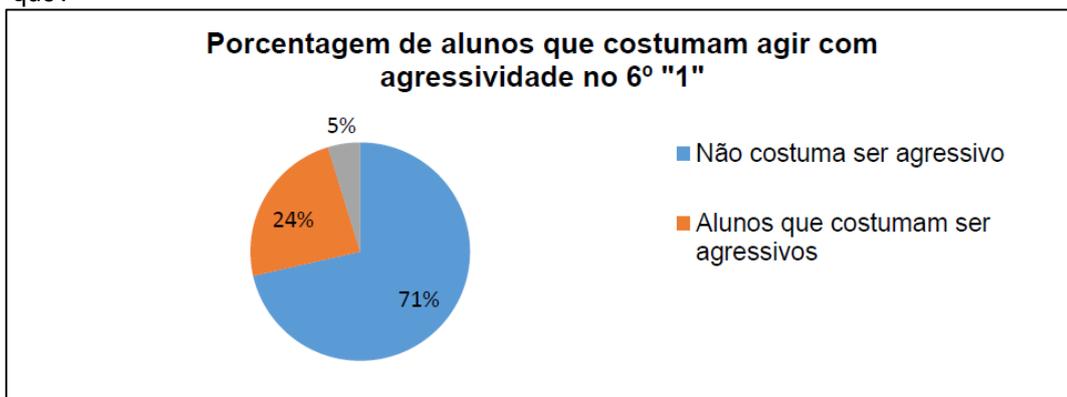
Quando foram perguntados sobre as disciplinas que mais gostam a maioria dos alunos citaram a disciplina de matemática. Justificando que a aula é dinâmica que a professora leva brincadeira referente ao assunto de matemática e que aprendem melhor do que ficar lendo sentado na cadeira. O aluno D respondeu que:

A aula de matemática é a mais interessante porque a matemática está presente no nosso dia a dia é preciso atribuir importância para que seja mais esperto na sociedade em que vivemos e não sermos enganados, principalmente quando se vive numa sociedade em que não se pode confiar no próximo.

A turma apresentou um índice de 85% (oitenta e cinco por cento) de alunos que citaram mais de uma disciplina classificando-as como divertidas, são elas: português, ciências e espanhol. Segundo os alunos os professores que ministram essas disciplinas deixam as aulas tranquilas e incentivam a participação dos colegas, que há muito diálogo entre aluno e professores.

Um índice de 14% (quatorze por cento) relataram que gostam de todas as matérias ressaltam que há matérias difíceis, mas que precisam estudá-las para aprenderem e realizarem a prova do vestibular quando chegarem ao ensino médio.

Gráfica 4. Com a pergunta: Você costuma ser agressivo com seus colegas e professores? Por quê?



Fonte: Araújo e Egas

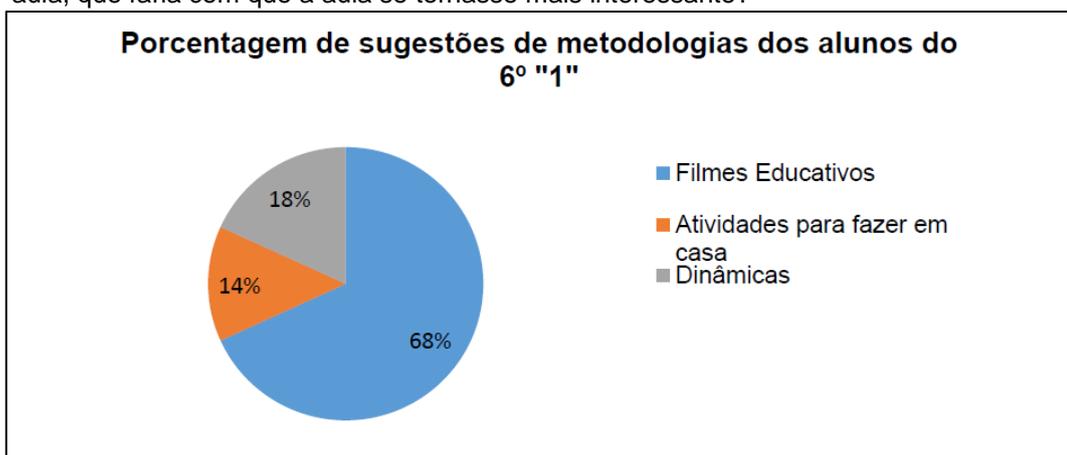
Quando foram perguntados sobre as atitudes de agressividades com professores e colegas 71% (setenta e um por cento) responderam que “não” cometem agressividade verbal e nem física com os professores dentro da escola, mas ao serem observado e em conversas com os professores foi possível fazer um levantamento de que os discentes praticam a agressividade com os colegas. A atitude é cometida quando são incomodados com os apelidos. A resposta do questionário do aluno que mais chamou atenção foi do aluno E que disse: *Não sou agressivo com meus professores, me acho uma pessoa calma, só fico estressado quando os meus colegas começam a bagunçar e me dá vontade de bater com o livro na cabeça deles”*

Outros discentes relatam que a escola não é um local apropriado e que a ação não contribuiria para a imagem de um bom aluno.

A turma teve um índice de 24% (vinte e quatro por cento) de discentes que afirmam serem agressivos com os colegas por causa das diversas brincadeiras de mau gosto, alunos também citaram que o professor chama atenção na frente dos demais colegas e essa atitude lhes causa vergonha por impulso também reagem contra o professor falando no mesmo tom de voz utilizado pelo professor.

Na última pergunta do questionário aplicada aos alunos, foi com o objetivo de saber quais as sugestões de atividades que o professor poderia trabalhar para que as aulas se tornassem mais atrativas na visão de cada um.

Gráfico 5- Com a pergunta: O que você gostaria que seu professor trouxesse pra sala de aula, que faria com que a aula se tornasse mais interessante?



Fonte: Araújo e Egas

A turma sugeriu que os professores trabalhassem com vídeos, filmes e dinâmicas que fossem referentes aos assuntos do livro, 68% (sessenta e oito por cento) dos alunos relatam que com filmes entendem melhor o conteúdo e aprendem mais rápido do que ler o livro.

Em diálogos com os professores alguns justificam que optam por utilizar exposição oral do conteúdo utilizando quadro lousa e livro e aplicação de exercício para fixar o conteúdo se dá pelo curto período de tempo da aula. É bem difícil para organizar uma dinâmica, alguns professores sentem-se exaustos diante do excesso de turma que ministram aula. Alguns relatam que os planos de aulas são feitos de forma simples, pois não há condições de elaborar para cada turma um plano de aula diferente. O que muda de um planejamento para o outro é o conteúdo que será

ministrado por causa das diferentes séries. Diante disso pode-se dizer que os alunos percebem esses desgastes no professor, mas a única opção é aceitar, mas que sempre que ganham a oportunidade de sugerir, expõe suas ideias sobre as atividades que poderiam deixar as aulas mais divertidas e atrativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho pode-se observar que a luta é diária e constante diante da falta de indisciplina, mas isso não quer dizer que seja impossível que os métodos utilizados pela escola e professores resultem somente em pontos negativos. Ainda existem profissionais que se preocupa em vencer esse obstáculo, foi possível perceber que a indisciplina também é um dos motivos que despertam no profissional da educação a desmotivação pela atuação da profissão.

É um ato admirável ver que a escola pesquisada não se oculta aos problemas familiares, não escondem que diante de vários fatores existente que ocasionam a nota baixa do IDEB da escola, também é responsável pela indisciplina dos alunos. A gestão sempre olha com mais atenção aos alunos que estão cursando as séries fora da faixa etária estabelecida pelo MEC. Há vários projetos dentro da escola que trabalham com o intuito de solucionar os problemas o mais executado é o programa “mais educação” e as aulas de reforço organizadas pela escola, onde os alunos que não conseguem acompanhar as aulas devem participar de aulas extras na biblioteca da escola no contra turno.

Foi possível observar que há alunos que se preocupam com as notas e o comportamento na escola. Esses alunos possuem um objetivo de serem premiado com certificado de aluno nota azul do ano. O presente trabalho apresentou um resultado satisfatório de fácil compreensão sobre as atitudes de indisciplina e esclarecimento sobre o papel da escola dos professores e da família como o acompanhamento de cada parte é importante para o desenvolvimento escolar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio B. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ABRAMOVAY, Miriam (Org.). **Escola e Violência**. Brasília: Unesco, UCB, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento das prisões**. Tradução: Raquel Ramalhe. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GALLO, Sílvio. Disciplinaridade e transversalidade. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 165-179. GESSINGER, Humberto. Novos Horizontes. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. In: 10.000 destinos. Universal, 2000. Faixa 18.

ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Desconstruções edificantes: uma análise da ordenação do espaço como elemento do currículo**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.

LÓPEZ, Jaime Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.